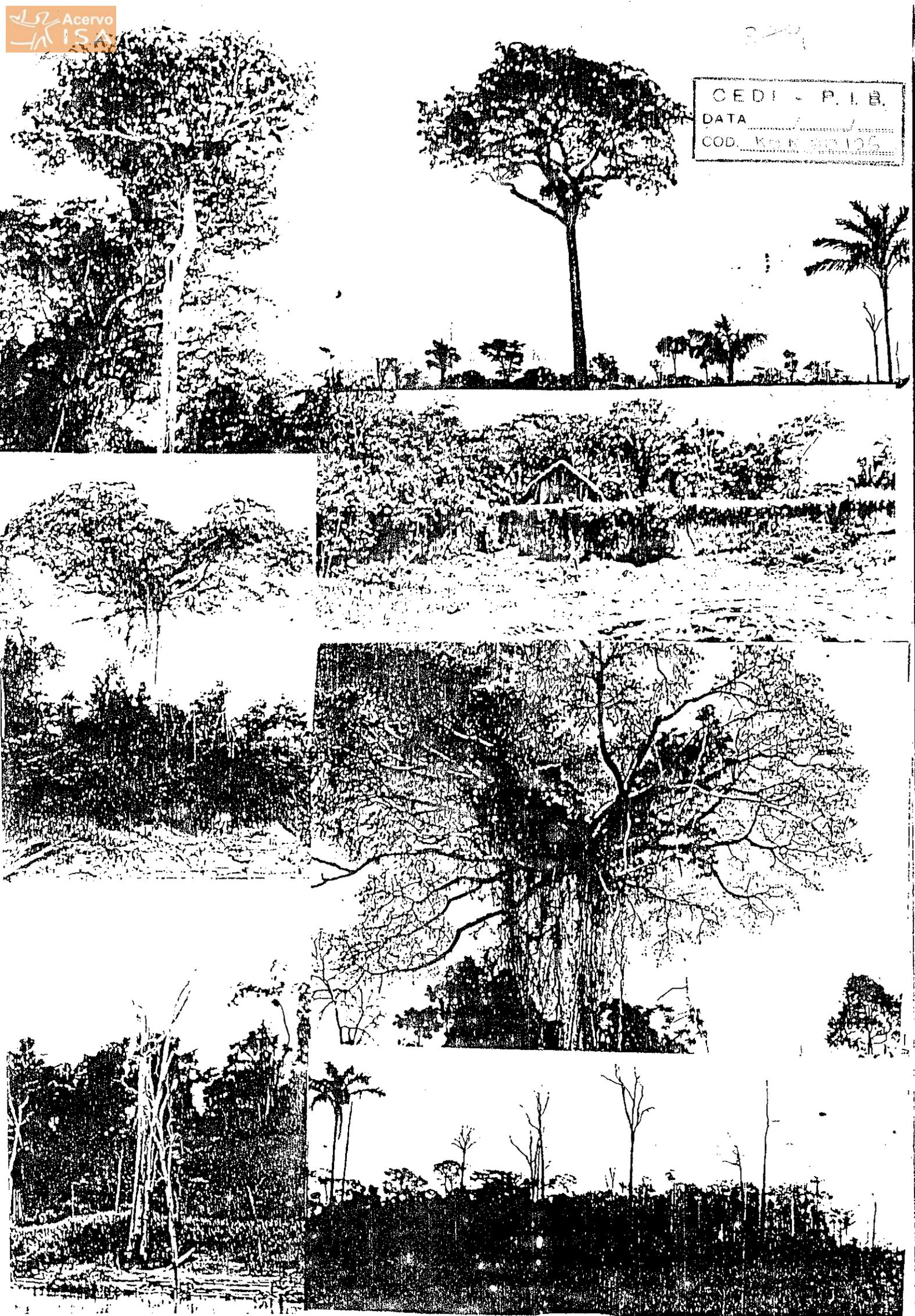


CEDI - P. I. B.  
DATA .....  
COD. K 0 N 20 105



PROJETO: DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR DE UMA RESERVA EXTRATIVISTA  
E IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADE PILOTO PARA DESENVOLVIMENTO DE



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre



DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
FUNDAÇÃO DE TECNOLOGIA DO ESTADO DO ACRE - FUNTAC

MARÇO/88



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

APRESENTAÇÃO

O presente projeto apresentado pela Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC, é composto pelos subprojetos I e II. O subprojeto I trata do "Diagnóstico multidisciplinar de uma Reserva Extrativista no Vale do Rio Acre (Seringal São Luis do Remanso)" e o subprojeto II trata da "Implementação de Unidade Piloto para desenvolvimento de estudos e pesquisas florestais no Estado do Acre".



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

Título

do Subprojeto I : Diagnóstico multidisciplinar de uma  
Reserva Extrativista no Vale do Rio  
Acre (Seringal São Luis do Remanso)

Área Programa:

Seringal São Luis do Remanso, no Estado  
do Acre

Instituição

Executora:

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

Início:

Abril de 1988

Duração:

12 meses

Fonte de

Financiamento:

Fundação Ford



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

SUMÁRIO:

RESUMO.....	2
HISTÓRIO REGIONAL E RELEVÂNCIA DO PROJETO.....	3
METAS E OBJETIVOS.....	17
METODOLOGIA.....	18
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO.....	21
INSTITUIÇÃO EXECUTORA.....	22
PARTICIPANTES DO PROJETO.....	25
ORÇAMENTO.....	27
ANEXO.....	29



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

2.

1. RESUMO

Este projeto trata da execução de um estudo multidisciplinar na primeira Reserva Extrativista estabelecida no Estado do Acre, "Seringal São Luis do Remanso". O trabalho será coordenado e executado pelo corpo técnico da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC, e contará com a colaboração da comunidade científica nacional e internacional, e a participação efetiva da população beneficiária, através do Conselho Nacional dos Seringueiros. São objetivos do projeto:

- levantar dados básicos sobre a primeira Reserva Extrativista estabelecida, que possam fornecer diretrizes para futuras ações na área sócio-econômica, e no ordenamento do uso dos recursos naturais da reserva;
- definir metodologias multidisciplinares para serem empregadas em estudos e levantamentos comparativos de seringais no Estado do Acre, que servirão como base para o estabelecimento de futuras Reservas Extrativistas.

Os benefícios gerados por este estudo concentram-se na área da pesquisa aplicada, treinamento de recursos humanos no Estado, na captação de recursos junto à instituições financeiras Nacionais e Internacionais para serem aplicadas nas ações de desenvolvimento do Estado, além de contribuir com a comunidade dos seringueiros dando suporte técnico-científico para a implantação, administração e criação de Reservas Extrativistas.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

3.

2. HISTÓRICO REGIONAL E RELEVÂNCIA DO PROJETO

Para maior compreensão da importância deste projeto e da problemática que envolve a criação e/ou implantação de Reservas Extrativistas, algumas considerações históricas devem ser levadas a efeito. A seguir apresentamos parte de um documento elaborado em outubro de 1987 pela Secretaria de Planejamento do Estado do Acre, que traça um perfil verdadeiro da formação econômica do Acre.

Historicamente a formação econômica do Estado apresenta-se intimamente ligada aos ciclos econômicos, que podem ser classificados em duas grandes fase:

- a. Fase do Extrativismo
- b. Fase Moderna

Fase do Extrativismo

Começou mesmo antes que as primeiras expedições oficiais, de caráter exploratório, fossem lançadas às aventuras de reconhecimento da área (século XIX), estendendo-se até os anos 60 do século XX;

Fase Moderna

Surgiu a partir do final da década de 1960 e início da seguinte, caracterizando-se por uma brusca mudança na política de (ocupação econômica) da região, com graves repercussões na dinâmica populacional do Estado, provocando o adensamento demográfico dos centros urbanos, via exôdo rural, gerando e/ou intensificando crises sociais muito sérias.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

4.

FASE DO EXTRATIVISMO

A história da economia do Acre encontra-se intimamente ligada ao desenvolvimento da economia extrativista da borracha; esta economia formou-se e consolidou-se dependente da atividade monoextrativista da borracha, em função do mercado externo. Em decorrência, o processo de ocupação do espaço territorial acreano foi determinado por circunstâncias exógenas, característico das economias coloniais, em conformidade aos interesses da Metrópole.

Com a demanda externa e preços crescentes, a expansão da oferta, face ao caráter extrativo da produção, só seria possível pela incorporação de novas áreas ao processo produtivo e do aumento da mão-de-obra efetiva à atividade extrativista. A ocupação das terras acreanas dar-de-á, portanto, no momento em que a pressão da demanda internacional da borracha exige um maior volume de produção.

O problema do aumento da área a ser explorada foi solucionado com a anexação de novas áreas, como a que atualmente constitui o Estado do Acre, que sabidamente era região rica em seringueiras. O desemprego estrutural e a eclosão de grandes secas no Nordeste, a partir de 1877, são fatores explicativos de um grande movimento migratório para as terras acreanas.

Em outras palavras, este fluxo migratório de nordestinos para a Amazônia marcou o momento em que a economia da borracha passa a servir ao processo de expansão do capital, centrado nos principais países industriais da Europa e nos Estados Unidos, nos últimos anos do século passado.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

5.

A partir de 1877, quando se intensifica o fluxo migratório de nordestinos, inicia-se o processo de ocupação produtiva das terras acreanas, constituindo-se como uma economia reflexa, cuja dinâmica de crescimento era representada pelo desempenho do comércio mundial da borracha.

Paulatinamente, eram incorporadas ao processo produtivo áreas cada vez mais interioranas; a ocupação econômica do Acre resultou dessa expansão, consequência do esforço de produção no sentido de satisfazer a crescente demanda do mercado internacional; já que a ausência do progresso tecnológico no extrativismo definia características próprias: exploração de grandes áreas e um elevado contingente de mão-de-obra.

Assim, a ocupação econômica do Acre propiciou uma estruturação calcada na grande propriedade. Ressalte-se, portanto, que a ocupação do espaço acreano processou-se desde suas origens de forma não planejada, organizada exclusivamente para a extração da borracha, sem um sistema de colonização definida.

A região acreana começa a contribuir mais significativa partir de 1903, quando o volume exportado de borracha ultrapassa a 2 mil toneladas; no ano seguinte alcançou 8 mil toneladas e já em 1907, com mais de 11 mil toneladas, ocupando o primeiro lugar entre as regiões produtoras.

Vale lembrar que, até 1903, tratava-se de uma região em litígio, que em poucos anos conseguiu ser o maior produtor de borracha natural da região amazônica, tornando-se o Acre o centro das atenções do grande movimento comercial. É bom frisar também que o esforço produtivo



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

6.

esteve sempre voltado para fora, com preços altamente atrativos, sem que houvesse em momento algum, qualquer preocupação com a diversificação de culturas ou mesmo aquelas voltadas à subsistência.

As relações de produção vigentes na economia da borracha limitaram-se a um quadro simples de dependência múltiplas, conhecido atualmente como sistema de aviamento. Eram relações de produção que articulavam o seringueiro, o seringalista, o aviador e o exportador como agentes participantes, que funcionavam sob a dominação imediata e visível do capital mercantil.

O sistema de aviamento, em geral, estava constituído por 4 principais agentes, a saber: como produtor direto estava o seringueiro; em seguida, vinha o proprietário do seringal, ou patrão seringalista; depois, estavam as casas aviadoras, localizadas em Manaus e Belém, que garantiam o funcionamento dos seringais e, finalmente as casas exportadoras que, quase sempre, financiavam todo o processo.

Fica estabelecida uma cadeia sucessória de dependência, com base no domínio financeiro do seringueiro pelo seringalista, deste pela casa aviadora e desta pela casa exportadora, esta ligada ao capital monopolista internacional. Este sistema funcionava como base no endividamento prévio e contínuo do seringueiro em relação ao seringalista, partindo dos primeiros adiantamentos, tão logo era contratado, para a viagem de sua terra natal e se agravando através das "compras" nos barracões, onde se abastece de gêneros e instrumentos de trabalho, geralmente estimados para os três primeiros meses de atividade.

Estas relações de produção organizadas desta forma impossibilitavam ao seringueiro libertar-se dos laços que o submetiam ao seringalista.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

7.

No período de auge da borracha no Acre, os interesses se concentraram quase que exclusivamente no monoextrativismo. Os altos preços alcançados pela borracha no mercado internacional e os consequentes lucros extraordinários, tornaram indispensável que toda mão-de-obra se dedicasse àquela atividade, sendo portanto proibida quaisquer outras atividades, nem mesmo a voltada para subsistência, que poderia ser realizada pelo restante da família.

Esse tipo de trabalho é, na verdade, uma necessidade para a existência da economia da borracha, não porque o seringueiro tivesse de ocupar as terras abundantes, mas certamente se fosse livre, abandonaria aquelas terríveis condições de trabalho a que era submetido na extração da borracha. Assim, o sistema organizado com base no endividamento permanentemente renovado impedia que o trabalhador se tornasse livre.

Sendo os recursos financeiros escassos, o comércio da borracha no Acre fazia-se quase que exclusivamente pelo sistema de troca. Impedindo de desenvolver qualquer cultura, e até mesmo caçar ou pescar, o seringueiro tinha que adquirir todas as mercadorias em sua maioria enlatados/importados no "barracão".

O fornecimento das mercadorias era sempre feito através do empenho compulsório do total da produção. Todo o sistema funcionava através de crédito e o dinheiro dificilmente aparecia, predominando a troca de mercadorias, ou seja, de matéria-prima por produtos industrializados.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

8.

O seringueiro se constituía no elemento mais importante do processo de reprodução e acumulação capitalista nos principais centros produtores de artefatos de borracha. O seringalista, o aviador e o exportador eram elos de intermediação entre o seringueiro isolado na mata e o industrial europeu ou norte-americano.

A escassez de capitais aplicados na produção da borracha, aliada à forma compulsória da exploração da mão-de-obra, tornou quase que impossível o desenvolvimento de técnicas mais produtivas na extração do látex e produção da borracha.

A crescente demanda mundial de borracha, impulsionada pela indústria automobilística garantia o aproveitamento de toda a borracha produzida no Acre. Era difícil de imaginar que esta situação se modificasse uma vez que a Amazônia possuía o maior reservatório de borracha natural, bem como por ter praticamente exclusividade no mercado internacional.

No entanto, os ingleses deram início ao cultivo de seringueiras em bases racionais em suas colônias do Oriente (Malásia e Ceilão) que viria a por em choque a economia extrativista da borracha. Nestas colônias asiáticas, o capital inglês penetra no processo produtivo da borracha, introduzindo sua própria dinâmica, seu ritmo, sua especificidade, o que determinará a perda da hegemonia brasileira neste setor.

A borracha proveniente dos seringais plantados nas colônias asiáticas começa a aparecer timidamente nos mercados consumidores. A borracha nativa brasileira estava em franca produção, enquanto que a cultivada nem chegava a ser considerada uma concorrente. Em 1905, quando



## ESTADO DO ACRE

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

9.

a produção brasileira atingia 35 mil toneladas a borracha cultivada chegava a apenas 145 toneladas. Cinco anos após esta produção registrava 8 mil toneladas. Em 1912, a produção brasileira atinge 42 mil toneladas (pico máximo de produção), sendo superada no ano seguinte pela produção da borracha cultivada referente ao seringueiro isolado na mata e o industrial europeu ou norte-americano.

A escassez de capitais aplicados na produção da borracha, aliada à forma compulsória da exploração da mão-de-obra, tornou quase que impossível o desenvolvimento de técnicas mais produtivas na extração do látex e produção da borracha.

A crescente demanda mundial de borracha, impulsionada pela indústria automobilística garantia o aproveitamento de toda a borracha produzida no Acre. Era difícil de imaginar que esta situação se modificasse uma vez que a Amazônia possuía o maior reservatório de borracha natural, bem como por ter praticamente exclusividade no mercado internacional.

No entanto, os ingleses deram início ao cultivo de seringueiras em bases racionais em suas colônias do Oriente (Malásia e Ceilão) que viria a por em choque a economia extrativista da borracha. Nestas colônias asiáticas, o capital inglês penetra no processo produtivo da borracha, introduzindo sua própria dinâmica, seu ritmo, sua especificidade, o que determinará a perda da hegemonia brasileira neste setor.

A borracha proveniente dos seringais plantados nas colônias asiáticas começa a aparecer timidamente nos mercados consumidores. A borracha nativa brasileira estava em franca produção, enquanto que a cultivada nem chegava a ser considerada uma concorrente. Em 1905, quando



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

10.

da Malásia foram tomados pelos japoneses; assim os países aliados, na impossibilidade de se abastecerem de borracha no mercado asiático, voltaram-se para a Amazônia como fonte daquela matéria-prima necessária às suas indústrias.

Dentre outras medidas governamentais foram criados o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA) e o Banco de Crédito da Borracha, a quem caberia implantar um sistema de controle da garantia de preços praticados na comercialização da borracha. Em decorrência destas medidas, a produção passou de 11 mil toneladas, em 1941, para 31 mil toneladas em 1945, apesar de todos os entraves estruturais do extrativismo, mas devidamente compensados pela existência de crédito abundante fornecido pelo Banco de Crédito da Borracha, aliado à sensível elevação dos preços praticados anteriormente à II Grande Guerra.

Com o término desta guerra (1945), embora o período de vigência dos "Acordos de Washington" fosse de 1942 a 1947, a produção de borracha foi abandonada pelos americanos que voltaram a se abastecer do produto mais barato dos seringais cultivados no Oriente. A economia acreana passou a enfrentar o problema da superprodução, uma vez que não havia como exportar e a capacidade de absorção no mercado interno representava cerca de 50% da produção efetiva.

A solução para esta crise de superprodução só se apresentaria com a implantação e organização da indústria nacional de artefatos de borracha, que se instalou no sul do país nos anos 50, possibilitando o aproveitamento pelo mercado interno de toda a produção nacional da borracha.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

11.

## FASE MODERNA

A história recente do Acre encontra suas raízes no próprio processo de formação da propriedade da terra na região, cuja estrutura de distribuição remonta à economia extrativista. No extrativismo vegetal, a terra permanece praticamente intocada, não sofrendo transformações econômicas e, portanto, apresentando-se apenas como um recurso natural prioritário ao processo produtivo.

O recente processo de acesso às terras do Acre, com conseqüente transferência da maioria das terras dos seringais a compradores do Centro-Sul trouxe uma nova dimensão à questão da terra do Estado, apresentando mudanças na forma de uso da terra e reflexos significativos na estrutura fundiária.

Os primeiros anos da década de 1970 assinalaram um período de mudanças sensíveis no Acre. A incorporação da região acreana à fronteira extensiva do capitalismo no Brasil foi marcada por um intenso processo de transferências de terras a proprietários do Centro-Sul do país, sem a preocupação de preservarem e/ou assegurarem a exploração dos seringais nativos.

Esta ocupação recente das terras acreanas, embora inserida num contexto mais amplo do movimento de capital na Amazônia, apresenta certas características peculiares. As isenções tributárias e os incentivos fiscais para atrair capitais privados para a região parecem ter sido para o restante da Amazônia os determinantes principais deste processo.



## ESTADO DO ACRE

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

12.

As facilidades creditícias e fiscais estabelecidas pela União constitui para a Amazônia forte atratividade para as grandes empresas nacionais e multinacionais. O Estado passa a financiar o deslocamento de capitais privados para a região, a fim de assegurar o desenvolvimento de uma economia voltada à exportação. A política do Estado orientou-se, por um lado, na capitalização da região e, por outro, na implementação de políticas distributivas de terras, mediante projetos privados de colonização.

O baixo preço relativo da terra, ocasionado pela decadência do seringal nativo, a especulação fundiária e o crédito abundante e barato foram decisivos na corrida pelas terras do Acre, a partir da década de 1970. Aliado a estes fatos, o Governo Estadual deste período, declaradamente favorável à expansão da pecuária, criou algumas facilidades incentivando a vinda de pecuaristas do Centro-Sul.

Assim é que vai se intensificando o processo de incorporação da região à dinâmica de expansão capitalista no Brasil, percebendo-se um sensível deslocamento de sua base econômica tradicional (extrativismo da borracha) com a penetração da pecuária extensiva, forma disfarçada do capitalismo financeiro.

O Governo Estadual também contribui nas transferências de terras para os "sulistas", ao se posicionar favoravelmente à expansão da pecuária no Estado, sem levar em conta que um processo de expulsão indiscriminada dos seringueiros/posseiros dos seringais (agora transformados em pastagem) iria causar um "inchaço" das periferias dos centros urbanos, em especial Rio Branco.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

13.

A chegada dos "paulistas - designação genérica no Acre aos compradores de terras do Centro-Sul - apenas contribuiu para acelerar a desarticulação da frágil estrutura existente no seringal nativo.

Vale ressaltar, no entanto, que a borracha foi, e continua sendo, o principal fator de sustentação econômica do Estado, apesar da fragilidade de sua estrutura produtiva, bem como a ausência de progresso técnico. Com a transferência das terras aos pecuaristas "paulistas", a produção da borracha manteve-se graças a perseverança de alguns seringueiros que conseguiram permanecer na terra e passaram a produzir como autônomos, vendendo a sua produção e se aviando com os "marreteiros".

Na década dos anos 70, o processo de ocupação das terras acreanas concentrou-se inicialmente nas áreas mais próximas a capital do Estado e, preferencialmente, às margens das principais rodovias do Estado. Assim, em pouco tempo, os "paulistas" compraram praticamente todos os seringais dos municípios de Rio Branco, Xapurí e Brasiléia. O desmatamento destas áreas para formação de pastagem produziu a expulsão maciça dos seringueiros/posseiros, que foram ocupar as "novas" periferias de Rio Branco.

Vale frisar que as maiores transformações na forma e uso da terra e nas relações de trabalho ocorrerem no vale do Rio Acre, ao longo da BR-317, no trecho que liga Rio Branco a Assis Brasil, passando por Xapurí e Brasiléia.

O desequilíbrio provocado pela transição da exploração extrativista para exploração dita "econômica" tem provocado situações críticas de tensão social, onde a interveniência do INCRA local limitou-se a tentativa de acordo entre as partes envolvidas. A aquisição de



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

14.

seringais nativos por grandes compradores significa sua desativação, na maioria das vezes; ocorre que mesmo não sendo das mais justas as condições atuais de trabalho dos seringueiros ainda assim constata-se que o sistema tradicional raramente gera clima de tensão social.

Praticamente a metade da população acreana estimada em cerca de 336 mil habitantes, vive nos centros urbanos, deduzindo-se que há um vazio demográfico na área rural do Estado. Este esvaziamento não é produto, como se poderia pensar, do uso de formas mecanizadas de cultivo no campo e sim, da desarticulação do sistema tradicional de produção.



## SITUAÇÃO ATUAL

O Estado do Acre está diante de um grande desafio que envolve a definição de uma política que concilie o bem estar da população com a utilização não pedratória do riquíssimo potencial florestal da região.(vide anexo).

A questão da criação e implantação de Reserva Extrativista é tida como o desafio maior. O objetivo de melhorar as condições de vida das populações que sobrevivem do extrativismo vegetal, elevar o nível de renda e dinamizar a economia do Estado, e ainda, simultaneamente, fazê-lo sem danos ecológicos, exige uma conjugação de esforços das instituições governamentais e não governamentais, da comunidade científica nacional e internacional, e, principalmente, da população beneficiária regional.

Esta conjugação de esforços é imprescindível, dela podendo resultar uma nova proposta para ocupação de áreas da Amazônia, com elevado potencial extrativista, bem como a viabilidade de um programa de implantação de Reservas Extrativistas como forma alternativa efetiva para a adequada exploração dos recursos naturais da região.

Tendo surgido no interior de um movimento social organizado e atuante, a proposta de Reserva Extrativista tem-se concentrado, principalmente, na necessidade de se garantir e estimular a produção de borracha natural e de castanha do Brasil, que representam as duas fontes básicas de renda dos seringueiros.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

16.

Desta forma é imperioso que se iniciem e/ou se aprofundem estudos e pesquisas que objetivem determinar o potencial extrativo do Acre e gerar informações de caráter sócio-econômico sobre as populações que exploram a floresta. Dados e informações sobre atividades desenvolvidas, sua produtividade e rentabilidade, tempo dedicado ao trabalho em suas diferentes formas, divisão de tarefas, etc. também são requeridos.

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - órgão executor de parte da política governamental - consciente de suas responsabilidades, coloca como prioritário o desenvolvimento de ações que visem dar suporte ao processo de criação e implantação de Reservas Extrativistas no Estado.

Com a implementação deste projeto se estará avançando diante do quadro desafiador que se apresenta. Com o comprometimento da participação de representantes da comunidade científica e, principalmente, com a participação de membros do Conselho Nacional dos Seringueiros a FUNTAC terá oportunidade ímpar, de executar um trabalho que contribuirá efetivamente com a implantação da primeira Reserva Extrativista do Estado do Acre.



### 3. METAS E OBJETIVOS

O projeto tem como meta o desenvolvimento de estudos e levantamentos científicos, abrangendo as componentes sócio-econômicas e ecológicas da Reserva Extrativista (Seringal São Luis do Remanso), sendo seus objetivos básicos:

- levantar dados básicos sobre a primeira Reserva Extrativista estabelecida que possam fornecer diretrizes para futuras ações na área sócio-econômica, e no ordenamento do uso dos recursos naturais da Reserva;
- definir metodologias multidisciplinares para serem empregadas em estudos e levantamentos comparativos de seringais no Estado do Acre, que servirão como base para o estabelecimento de futuras Reservas Extrativistas.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

18.

#### 4. METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades do projeto está embasado na conjugação de esforços de uma equipe multidisciplinar, estando suas atividades divididas em duas áreas de abordagem: questão sócio-econômica e levantamento dos recursos naturais.

Como forma de facilitar a implementação das tarefas propostas, a execução do projeto apresenta-se dividida em cinco etapas, a saber:

##### ETAPA I

Compreende a caracterização regional dos seringais com base em revisão bibliográfica.

Nesta etapa serão levantados dados e informações sobre a estrutura, população, organização política, área envolvida, produção e formas de utilização dos recursos naturais nos seringais e colocações autônomas.

Execução: equipe técnica da FUNTAC com a colaboração de representantes do Conselho Nacional de Seringueiros.

Fontes: IBGE, SUCAM, MIRAD, PROJETO RADAMBRASIL, IBDF, SUDHEVEA, IEA, SEPLAN-AC, SDA-Ac, UFAC, FUNTAC, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapurí e Conselho Nacional dos Seringueiros.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

19.

ETAPA II

Caracterização do sistema de comercialização e industrialização dos produtos extrativos (borracha, castanha e outros).

Nesta etapa serão levantados dados e informações sobre a base de oferta de matéria-prima, fluxos de comercialização e industrialização dos produtos de base florestal dentro do Estado.

Execução: equipe técnica da FUNTAC.

Fontes: revisão bibliográfica e levantamento de campo.

ETAPA III

Caracterização sócio-econômica da Reserva Extrativista (aplicação de questionários).

Nesta etapa serão definidos, elaborados e aplicados os questionários que visam levantar e acumular informações sócio-econômicas das famílias que habitam a Reserva, abrangendo todos os aspectos relacionados às condições de vida e métodos de cultivos empregados.

Execução: a metodologia de execução desta etapa será definida pelos cientistas colaboradores, pessoal técnico da FUNTAC e representantes do CNS.

ETAPA IV

Levantamento dos Recursos Naturais da Reserva Extrativista.

Esta etapa compõe-se de duas fases distintas. A primeira refere-se ao levantamento das informações físicas da Reserva,



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

20.

abrangendo limites territoriais, rede hidrográfica, cobertura vegetacional, áreas desmatadas, estradas e ramais; e a segunda, diz respeito aos levantamentos dos recursos naturais, abordando solos, inventários florestais e etnobotânicos, e zoneamento ecológico das áreas de manejo.

A execução será feita por técnicos da FUNTAC, membro do CNS e cientistas colaboradores.

ETAPA V

Análise dos dados e síntese dos resultados.

Nesta etapa se dará a finalização do projeto, onde será produzido um documento técnico-científico abordando todos os levantamentos e as conclusões alcançadas pela equipe multidisciplinar. A execução será feita por técnicos da FUNTAC e cientistas colaboradores.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES	MESES - 1988/1989												
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<b>ETAPA I</b>													
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DOS SERINGAIS COM BASE EM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	X	X											
<b>ETAPA II</b>													
CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS EXTRATIVOS (BORRACHA, CASTANHA E OUTROS)	X	X	X										
<b>ETAPA III</b>													
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA RESERVA EXTRATIVISTA (QUESTIONÁRIO)		X	X										
<b>ETAPA IV</b>													
LEVANTAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS DA RESERVA EXTRATIVISTA		X	X	X	X	X	X	X					
<b>ETAPA V</b>													
ANÁLISE DOS DADOS E SÍNTESE DOS RESULTADOS E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL								X	X	X	X	X	





ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

6. INSTITUIÇÃO EXECUTORA

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC, instituição criada pelo Governo do Estado, através da Lei nº 871/set/87, em substituição ao Laboratório Tecnológico de Madeira, tem por finalidade promover o conhecimento e a utilização racional dos recursos naturais renováveis do Estado. A seguir apresentamos algumas informações sobre as atividades desenvolvidas pela FUNTAC:

- . Inventário Florestal e Diagnóstico de Regeneração Natural na Área de Impacto da BR-364, num total de 380.000 ha.
- . Negociação com a Organização Internacional de Madeiras Tropicais Projeto de manejo para Floresta Estadual.

O Projeto prevê:

- Plano de Manejo de Áreas Florestais no Acre.
- Plano de Utilização e Industrialização de Produtos Florestais
- Projetos para investimentos e instalações de Indústrias Florestais no Acre.
- . Programa de apoio a instituições governamentais e não governamentais:
  - Projeto Seringueiro: auxílio na elaboração de plantas e orçamento para construção de 12 escolas no município de Xapurí.
  - Elaboração de planta arquitetônica para Projeto da Casa do Seringueiro de Brasiléia.
  - Projeto das instalações do Destacamento da Polícia Militar na Extrema. Prédio fabricado de madeira (elaboração de planta e orçamento).
  - Projeto de Ampliação e Urbanização do Distrito Industrial Zona D e E. Convênio com a CODISACRE



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

23.

- Assessoria para a Prefeitura Municipal de Rio Branco para arborização de Escolas.
- Elaboração de projetos para Secretaria de Planejamento e Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Acre.
- . Montagem do Laboratório de Análise de Imagem de Satélite para Monitoramento florestal e uso de solos.
- . Projeto de habitação popular de Casas de Madeira pré-fabricadas: Elaboração do projeto, monitoramento, treinamento e supervisão.
- . Aquisição de uma área de aproximadamente 500 ha. (próximo à Cidade Hortigranjeira) para estudos e pesquisas florestais.
- . Realização de Seminário com 30 (trinta) Indústrias Moveleiras para introdução de novas espécies florestais (PATME-CEAG-FINEP).
- . Início das pesquisas de substituição de telhas de fibrocimento para habitações no Acre. Recursos: Caixa Econômica Federal.
- . Promoção da I Feira de Móveis do Estado do Acre - I FEMAC.
- . Convênio com a FINEP/INPA-AM na área de estudos de características físicas e mecânicas de 15 espécies ainda não estudadas no Brasil (Área de impacto da BR-364).
- . Convênio para transferência do Laboratório de solos do DERACRE para estudos e pesquisa de minerais não metálicos com vistas a modernização das indústrias cerâmicas para produção de manilhas, telhas, etc. e ainda viabilizar tecnicamente a pavimentação com tijolos.
- . Edição e Publicação de um Livro e Mostruário de 20 Espécies de Madeiras, incentivando a introdução de novas espécies nas indústrias e comércio.
- . Treinamento de Técnicos:
  - 1 engº florestal na área de Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens de Satélite - INPE/SP - SUDAM-PA



ESTADO DO ACRE

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

24.

- 1 Desenhista Industrial na área de aproveitamento de sobras de serrarias e pequenos objetos de madeira - Governo de Rondônia/Vilhena.
- 1 engenheiro florestal na área de manejo sustentado de florestas tropicais - INPA/AM
- . Monitoramento para aumento de produtividade e extensão tecnológica visando inovação de produtos em 4 serrarias do Distrito Industrial e 1 serraria no município de Senador Guiomard (Convênio CEBRAE/CEAG/FINEP).
- . Implantação do Banco de Dados em conjunto com a Empresa de Processamento de Dados do Acre (ACREDATA)
- . Prestação de serviço para Secagem e Preservação de Madeira através de uma Estufa de Secagem e uma Usina de Preservação existente na FUNTAC, atendendo à diversas indústrias da região florestal de Rio Branco.
- . Levantamento e Diagnóstico das Indústrias de Móveis em Rio Branco. Foram levantadas e estão em análise 45 micro, pequenas e médias empresas do setor.
- . Convênio com a Fundação Centro de Tecnologia de Minas Gerais - CETEC com o objetivo de ministrar Treinamento para produção de Carvão Vegetal. Construção de 02 (dois) Fornos Modelos em alvenaria com capacidade para 10 m<sup>3</sup> de lenha. Início do Programa Estadual de Carvoejamento.



## 7. PARTICIPANTES DO PROJETO

### Instituição Proponente:

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre que através do Departamento de Estudos e Pesquisa coordenará a execução do Projeto.

### Instituição colaboradora:

O Conselho Nacional dos Seringueiros que participará da execução do trabalho e auxiliará nos contatos com a comunidade.

### Colaboradores:

Membros da comunidade científica, que participarão da execução do Projeto sem custo adicional pelos trabalhos de consultoria:

1. **Anthony Anderson**, Ph. D., etnobotânico do Museu Goeldi - Belém, Pará.

Funções: elaboração e aplicação da metodologia de levantamento recursos naturais; análise dos dados obtidos e colaboração no relatório final.

2. **Susanna Hecht**, Ph. D., geógrafa da Universidade da Califórnia - Los Angeles, EUA.

Funções: elaboração e aplicação da metodologia de caracterização sócio-econômica da Reserva Extrativista; análise dos dados obtidos e colaboração no relatório final.

3. **Steven Schwartzman**, Ph. D., antropólogo do Fundo de Defesa Ambiental em Washington, D.C., EUA.

Funções: elaboração e aplicação da metodologia de caracterização sócio econômica da Reserva Extrativista, análise dos dados.



ESTADO DO ACRE

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

26.

4. Mary Allegretti, M.S., antropóloga do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) Curitiba, Paraná.  
Funções: elaboração e aplicação da metodologia de caracterização sócio-econômica da Reserva Extrativista; análise dos dados obtidos e colaboração no relatório final.
5. Wim Groeneveld, M. Sc., Florestal da Universidade Federal de Rondônia em Porto Velho, Rondônia.  
Funções: elaboração e aplicação da metodologia de levantamento dos recursos naturais da Reserva Extrativista; análise dos dados obtidos e colaboração no relatório final.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

27.

8. ORÇAMENTO

COOPERAÇÃO EXTERNA SOLICITADA

Em US\$ 1,00

ITEM	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL
DIÁRIAS		<u>11.000</u>
. Cidade	40	3.400
. Campo	20	7.600
PASSAGENS AÉREAS		<u>4.670</u>
(01) Los Angeles/RBR/Los Angeles	2.000	2.000
(03) Belém/RBR/Belém	410	1.230
(02) Curitiba/RBR/Curitiba	555	1.110
(03) Porto Velho/RBR/Porto Velho	110	330
TRANSPORTE LOCAL		<u>2.700</u>
. Aluguel de carro	900	900
. Combustível/manutenção	-	1.800
SERVIÇOS DE TERCEIROS		<u>7.080</u>
. Representantes do CNS	300	1.800
. Pessoal de apoio p/ trabalho de campo (6 meses)	200	1.200
. Braçais p/ trabalho de campo (3 meses)	160	480
. Técnico de Nível Médio (6 meses)	300	3.600
OUTROS SERVIÇOS		<u>3.500</u>
. Sobrevôos da área	400	1.200
. Artigos fotográficos	-	300
. Análise de amostra de solo	-	2.000

CONTINUA



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

28.

CONTINUAÇÃO

MATERIAL DE CONSUMO	<u>4.100</u>
. Material de campo (redes, mosqueteiros, fitas métricas, bússolas, estufa, sacos, terçados, pranchetas, etc.)	2.500
. Imagens de satélite, bases cartográficas, fotos aéreas	600
. Material para mapeamento em escritório (papel, xerox, fitas, etc.)	1.000
MATERIAL PERMANENTE	<u>2.000</u>
. Máquina fotográfica	1.000
. Material bibliográfico	1.000
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO*	<u>3.500</u>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>38.550</b>

ANOTAÇÕES ADICIONAIS

\* Inclui despesas de execução do projeto em escritório, tais como: telefone, correio, luz água, telex, depreciação de equipamentos, etc.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

29

ANEXO.

# Reservas extrativistas são alternativas ao desmatamento

Ricardo Arnt

**RIO BRANCO** — Em 1987, o estômago surge, da do lém do Brasil, um ovo molhado de desenvolvimento: espal e trava a devastação descontrolada das áreas amazônicas. O governo do Acre acaba de criar a primeira Reserva Extrativista do país, uma área de 20 mil hectares, no Rio Branco, o município de BRM e o município de Rio Branco, que torna realidade um conceito defendido, há três anos, por seringueiros, ambientalistas e pesquisadores do Brasil e do exterior.

Vários projetos de reservas extrativistas estão sendo estudados para instalá-los no Acre e Rondônia. O Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mrd) estudou sua adoção em toda a Amazônia. Segundo o secretário de Assentamento e Colonização do ministério, César de Azevedo, "1988 será o ano do assentamento extrativista". Até a Lei 6.089/76, as reservas indígenas não podiam ser implantadas no modo moderno, nas florestas adjacentes aos grandes agros das hidrelétricas da Amazônia, para preservar os do assentamento e da etnia sobrevivente da derrubada das matas. Inus de desenvolvimento primeiro, água e a floresta, depois protege-se o que obra para garantir legos artificiais.

**Revolução** — Assentamentos extrativistas são unidades de conservação e produção em áreas ocupadas por grupos cuja sobrevivência depende da exploração dos recursos naturais da floresta. Ativos de uma concepção de uso, válida por 30 anos e renovável, capitalizam-se áreas coletivas de exploração, garantindo o direito das populações sedentárias ao extrativismo preservarem seu modo de vida auto-sustentável. Ter-

ças comunitárias são introduzidas para melhorar a qualidade do produto, buscar a produção e a comercialização e buscar seu desenvolvimento industrial. Tudo sem perturbar as condições naturais de produção. Para seringueiros, castanheiros, índios e ribeirinhos, extratores dos 23 produtos colhidos da floresta (há mais de cem, estimam os especialistas), o cultivo não é humilhação, é sobrevivência.

O que parece óbvio implica uma revolução no padrão de colonização da Amazônia. Trata-se, conforme a antropóloga Mary Allegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos, de "reverter o conceito de progresso para se premar o significado do desenvolvimento da floresta". Foi esse tipo as unidades extrativistas não podem ser implantadas com base na divisão arbitrária de lotes individuais e na propriedade privada. Seringueiros, castanheiros, sorgo, batata, guaraná ou piçaba distribuem-se desigual e irregularmente pela floresta, impondo práticas econômicas específicas. O extrativismo combina um modo de produção familiar e individual com áreas coletivas comumente exploradas segundo regras consolidadas e não escritas. A coleta de diferentes espécies, conforme o ciclo econômico, exige deslocamentos latentes numa grande área limitada. A distribuição dos recursos na floresta não obedece à regra e ao compasso.

**Queimadas** — Mais de 30% da população rural do Norte do Brasil depende dessa forma simples de sobrevivência. Mas seu padrão de vida é muito superior ao dos lavradores e assalariados agrícolas, atraídos pelos projetos de colonização implantados na Amazônia nos últimos anos. O transplante de infraestrutura tecnológica e fundária da pro-

dução agropecuária do Sul para a floresta tropical úmida não deu certo. Está provado. O resultado — hoje objeto de censuras de teores em universidades do mundo inteiro — é o ciclo derrubada da floresta-queimada — plantio-abandono da área, em ciclo de dois anos, três, no máximo. Em Rondônia, 22% das florestas virgens do estado foram destruídas em oito anos — um recorde de velocidade brasileira.

As reservas extrativistas surgiram como resposta à possibilidade da repetição da devastação de Rondônia no Acre, elaboradas e defendidas pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e pelos sindicatos de trabalhadores rurais do Acre, em 1985. A BR-364, Cuiabá-Porto Velho, a veia das migrações que aumentaram a população de Rondônia de 100 mil para um milhão de habitantes, em 15 anos, está sendo pavimentada até Rio Branco. Até setembro, deverá estar pronta. São sete famílias de colonos, entram, a cada dia, no Acre. É fácil prever um novo surto de valorização da terra e concentração fundiária, a derrubada da floresta, a expansão das fazendas e a expulsão das populações do interior para a periferia de grandes cidades — ou para a Bolívia, onde já existem 50 mil seringueiros brasileiros.

O custo dos efeitos ambientais não costuma ser agregado aos cálculos de rentabilidade dos projetos. Mas o grande dos fatores alheia o produto, a concentração de empresas agropecuárias e a destruição das florestas no vale do rio Acre estão produzindo enchentes anormais em Rio Branco. Nas cheias de 1950, 1955 e 1971, cheiou mais do que agora, mas as consequências foram mais suportáveis. O desmatamento transforma evento em catástrofe. Alguém deveria receber a conta dos prejuízos.



OPMACI, na área de impacto da BR-364 até Rio Branco, está pronto mas não é executado

## Indiferença preocupa o governador

O destino do Acre é agroflorestal e, a partir daí, industrial. Não queremos a receita tradicional do desmatamento, o gado e a agricultura. Apostamos no extrativismo, no manejo racional da madeira da floresta e na biotecnologia.

A indiferença do governo e da sociedade brasileira com a preservação ambiental aflije o governador do Acre, Flaviano Melo (PMDB), 38 anos: "Nenhuma entidade ambientalista do Brasil tem nos ajudado. Posições nossas repercutem no exterior e chegam ao Sul como reflexo. Isso é subdesenvolvimento. No Brasil, ninguém sabe das nossas lutas; nos Estados Unidos sabem."

Quando foi eleito prefeito de Rio Branco, em 1982, Flaviano abriu o governo para as Associações de Bairro, privilegiando o saneamento da periferia. Em 1986, eleito governador, com 59% dos votos, pôs o Acre na vanguarda da defesa ambiental no Brasil.

Tem sido bastante empurrado para isso. O governo federal fornece ao estado 91% dos seus recursos. Os 9% restantes vêm da borracha, da castanha e do comércio.

O extrativismo é o alicerce da sociedade acreana. Mas o sindicalismo mudou as relações tradicionais nos seringueiros. Os seringueiros, hoje, são uma força com um peso decisivo na política do estado.

No século XIX, o Acre foi conquistado por 150 mil brasileiros — grande parte cearenses — que vieram explorar o extrativismo da borracha e da castanha. Foram eles que fizeram o Acre, do convívio com a floresta. O acreano é ambientalista por necessidade — define o governador.

Flaviano exprime, no governo, a apreensão da sociedade com a vizinhança do fantasma de Rondônia: "Estamos correndo para garantir que o desenvolvimento do Acre siga o caminho que queremos."

Não tem sido fácil. As críticas internacionais ao desastre de Rondônia forçaram o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) a condicionar o financiamento da pavimentação da BR-364, de Porto Velho a Rio Branco, à elaboração e implantação do PMACI — Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comuni-

dades Indígenas. O governo brasileiro aceitou e formou o Grupo de Trabalho PMACI, coordenado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Seplan. Mas o governo do Acre sequer lhe incluiu entre os órgãos responsáveis pela execução do plano.

Atrasos sucessivos nas obras de pavimentação da estrada levaram o BID a suspender os empréstimos para a BR-364. O Plano de Ação Definitivo do PMACI ficou pronto, finalmente, em setembro passado, prevendo a demarcação de 22 áreas indígenas e a implantação de cinco reservas extrativistas numa área de 262 mil 670 quilômetros quadrados ao longo da estrada. "Mas falta vontade política para executá-lo", diz Flaviano Melo.

O governo do Acre quer a estrada que consolidará a ligação do estado com o resto do país, mas também quer medidas de proteção ao seu impacto. "Já pedimos ao governo federal para transferir a responsabilidade integral do PMACI para o estado. Pedimos ao BID que continue o programa. O Acre fará o PMACI se lhe derem tempo", afirma o governador. (R.A.)

Rio Branco — Fotos de Ricardo Arnt



Raimundo, o sindicalista



Jaime lidera mobilização



Chico Mendes, o premiado

## Waldorf Astoria aplaude seringueiro

A platéia era daquelas que — como disse alguém — não precisava bater palmas, bastava chacoalhar as jóias. O chinês Waldorf Astoria, de Nova Iorque, ouviu, siderado, o discurso do seringueiro acreano Francisco Mendes, 43 anos, com a reverência que se presta a um mito da Amazônia.

No dia 5 de junho de 1987, Dia do Meio Ambiente, a distinção de Chico Mendes como único brasileiro entre 500 personalidades mundiais ligadas à defesa do meio ambiente agradadas com o Prêmio Global 500, da ONU, provocou mal-estar no Rio e em São Paulo. Não havia um ecologista, nem um jornalista bem informado, que soubesse quem era Chico Seringueiro.

"Foi um sonho. Nunca pensei nisso. Fico constrangido porque os brasileiros não deram importância para a luta que os estrangeiros reconheceram. Os principais jornais do mundo divulgaram nossos problemas. Aqui, muito pouco. O pessoal lá fora parece mais preocupado com a nossa realidade do que nós mesmos. É triste", diz o seringueiro.

O Conselho Nacional dos Seringueiros está conquistando atenções cada vez maiores. "O seringueiro saiu da floresta para Brasília na hora certa", observa Jaime da Silva Araújo, 47 anos, presiden-

te do Conselho, "estudade ecológica, suprapartidária, de defesa do homem extrativista, dedicada a disseminar a consciência ambiental nos povos da floresta". Três anos de mobilização convenceram o Incri a adotar o Projeto de Assentamento Extrativista como alternativa de exploração auto-sustentável para a Amazônia, em julho de 1987.

Em janeiro de 1987, o Conselho lançou as bases de um pacto de grande alcance, a Aliança dos Povos da Floresta, unindo, em Brasília, a União das Nações Indígenas (UNI) e o Conselho num programa de defesa da floresta e do direito à terra. Recogita-se, assim, uma dívida histórica, a do antagonismo entre seringueiros e índios.

"Fomos empurrados contra os índios há muitos anos. Os primeiros seringueiros foram eles, os kaxinawá e os gema-wá. Mas temos a mesma vivência, a mesma luta e os mesmos inimigos, o latifúndio e as madeireiras. Hoje, os seringueiros estão mais justos dos índios do que a Funai", diz Jaime Araújo.

Raimundo Mendes de Barros, 43, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, o maior do Acre, e membro do Conselho, reitera que só a mobilização da população da floresta "poderá oferecer resistência contra a vio-

lação dos seus direitos e defender o meio ambiente". Entre 1970 e 1975, a incorporação do Acre à fronteira extensiva do capitalismo gerou uma especulação fundiária que acarretou a transferência de 60% das terras do estado para empresários do Sul. Mas de 30 mil seringueiros foram expulsos para a Bolívia. "Saímos do escravismo direto para o capitalismo", nota Chico Mendes.

Muitos perguntam aos seringueiros sobre as dificuldades de fazer avançar o sindicalismo entre seringueiros solitários, isolados da selva remota. "São obstáculos aparentes. O isolamento mitifica a solidariedade entre os homens. Reforça os laços familiares, a amizade e a cordalidade entre as pessoas", afirma Araújo.

"Não quero ser peão de fazenda, nem favelado na cidade. Não quero meus filhos marginalizados. Estamos defendendo nossa profissão e nosso modo de vida. Defendemos o mercado para os nossos produtos. No futuro, lutaremos pela industrialização. Somos a favor do progresso e contra a depredação do patrimônio natural dos brasileiros. Vamos provar que a castanha produz mais que o boi e que a seringueira é mais rentável ao país do que o vaqueiro — garante o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros. (R.A.)

# O compromisso do governo com a ecologia

## Flaviano Melo define ideário ambientalista

O discurso do governador Flaviano Melo no encerramento do Seminário "O Desenvolvimento da Amazônia e a Questão Ambiental", na interpretação de um técnico do próprio governo, divide a história do Acre em dois momentos: antes e depois — se for executado. O documento, que transcrevemos a seguir na íntegra, representa o comprometimento do governo do Estado com ação ecológica, e torna realidade com o ordena de governo significativa parcela dos debates e propostas levantadas durante o evento. (E.A.)

Presidir o encerramento deste Seminário é uma responsabilidade da qual não poderíamos nos furtar. O trabalho desenvolvido nos últimos quatro dias, pelos Senhores, além de intenso, foi uma demonstração de que os problemas ambientais do Acre merecem estar na linha de frente das preocupações do Governo do Estado.

Temos consciência de que este plenário foi palco de discussão acalorada, mas sabemos também que aqui muito se lutou para transformar as idéias em linhas de ações práticas, sem as quais não avançaremos no sentido de tornar o Acre um estado agro-florestal desenvolvido.

Se as divergências ideológicas são próprias dos ambientes democráticos, a negociação política é o caminho para concretizar os nossos sonhos.

O Seminário que agora se conclui foi sem dúvida um espaço democrático da maior relevância para o nosso Estado. A partir deste momento, compete a todos — governo, movimentos sociais organizados, professores e especialistas das mais diversas formações — consolidar esse espaço, e transformar em ação tudo aquilo que é exequível.

São por demais conhecidas as nossas preocupações quanto ao futuro do Acre e da sua gente trabalhadora. Já passa o tempo de melhorar as condições de vida da nossa população.

Por outro lado, desde o início desta administração, não titubeamos um só instante na defesa da preservação do nosso potencial de recursos naturais, na certeza de que, apesar de pouco conhecido e pesquisado, esse potencial poderá significar a redenção desta terra que tanto amamos.

Onosso governo está estruturado sobre o princípio básico de que a comunidade deve estar presente em todas as decisões, razão pela qual convocamos a sociedade acreana a participar das discussões que aqui se travaram. Agradecemos a resposta maciça ao nosso apelo, e determinamos neste instante, a todos os órgãos do governo do Acre, que iniciem imediatamente o trabalho de incorporar às suas atividades, as sugestões que estamos em condições de executar.

Este não é o momento para falar de princípios, pois estamos certos de que as nossas posições relativas ao desenvolvimento da região, assim como as que dizem respeito à preservação ambiental, já foram suficientemente explicitadas ao longo do último ano.

Este é o momento de assumir compromissos, sem os quais não faremos avançar o processo no qual nos engajamos, em defesa do ambiente que nos cerca.

Os documentos produzidos durante este encontro serão cuidadosamente analisados pelos organismos estaduais, pois não podemos deixar que se percam as valiosas contribuições surgidas de um simpósio tão promissor.

Afirmamos na sessão de abertura do Seminário que o objetivo do governo,

ao se engajar na promoção do evento, não era o de simplesmente produzir papéis para recheiar os arquivos vazios. Precisávamos de idéias que nos ajudassem a orientar o nosso trabalho e, mais do que isso, necessitávamos do apoio de todos aqueles que compartilharam das nossas preocupações quanto ao futuro desta região.

Consoante com essas orientações, julgamos oportuno o momento para anunciar algumas decisões de governo, amadurecidas durante meses as quais certamente terão um papel decisivo para alcançarmos os nossos objetivos.

São suficientemente conhecidas as reivindicações dos seringueiros da Amazônia, relativas à definição de áreas onde possam continuar desenvolvendo as suas atividades, sem depredar o ambiente natural, e melhorando ao mesmo tempo o seu nível de renda e condições de vida.

Independente da denominação que se atribua a essas áreas, o importante é que a sua implantação representará — a nível de Amazônia de Brasil — um avanço considerável na luta pela preservação ambiental.

O governo do Acre endossa plenamente a idéia de que áreas extrativistas devam ser implantadas de imediato, condicionando a sua exploração econômica à utilização racional e não predatória do espaço físico.

Como a administração estadual não dispõe, até o momento, de organismo habilitado para criar e gerir a própria, as unidades de conservação que é necessário implantar, será constituído um grupo de trabalho integrado por representantes das Secretarias de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, do Instituto de Meio Ambiente, e da Fundação de Tecnologia do Acre. Tal grupo terá por função primordial agilizar a criação de áreas extrativistas, encaminhando todas as ações que compete ao governo executar. Para a realização de seu trabalho esse grupo deverá articular-se com as organizações de seringueiros, e também com a Delegacia do MIRAD no Acre.

Sabemos todos que o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário criou recentemente a figura do "Projeto de Assentamento Extrativista", dando um passo fundamental para a implantação dessa experiência inovadora.

Compete pois aos órgãos do Estado trabalhar junto com a Delegacia daquele Ministério, no sentido de viabilizar a proposta, mais ainda quando se conhecem os percalços que existem pelo caminho.

Muito se discutiu o assunto durante este Seminário, e os Senhores estão perfeitamente conscientes acerca dos problemas para tornar essas áreas extrativistas em projetos economicamente sólidos. Só esse motivo já é suficiente para demonstrar a necessidade e importância do trabalho conjunto dos governos estadual e federal, e também das organizações de trabalhadores.

O MIRAD já definiu algumas áreas, onde irá implantar essa experiência, decisão essa que foi acertada em comum acordo com os seus atuais habitantes.

Outras áreas desapropriadas existem, prestando-se algumas delas ao projeto em questão. Mencionamos, especificamente, entre estas, o Seringal São Luiz do Remanso, localizado nos limites dos municípios de Xapuri e Rio Branco,, objeto de reivindicação por parte do Conselho Nacional de Seringueiros, presente a este encontro.

Já determinamos aos órgãos do governo do Estado que colaborem com a Delegacia do MIRAD, no sentido de proceder, o quanto antes aos levantamentos e aferições necessários para a implantação de um projeto extrativista naquela região. Dentro de poucas se-

manas a comunidade de São Luis do Remanso deverá ser ouvida acerca da destinação da área, procedendo-se logo em seguida ao detalhamento do projeto que será executado naquele local.

Outro compromisso que assumo perante os Senhores é o de criar, no decorrer do ano de 1988, a primeira "Floresta Estadual" do Acre, que se prestará a realização de estudos e pesquisas da maior relevância para demonstrar a vocação florestal do nosso Estado. Os levantamentos para identificação dessa área já estão em andamento, e em breve poderemos nos orgulhar de ser o primeiro Estado da Amazônia a contar com esse tipo de unidade de conservação.

Desejamos ainda reiterar uma decisão do nosso governo que é por poucos conhecida. A Rodovia Transacreana é obra que não terá prosseguimento nesta administração, pois temos consciência de que a sua construção não é prioritária e, muito pior do que isso, constitui obra com danosos efeitos ambientais para o Estado.

Numa prova de que a Transacreana é obra cancelada, informamos aos Senhores que os recursos federais, previstos no orçamento de 87, para o asfaltamento dos seus primeiros quilômetros, foram, após intensas negociações, transferidos para a pavimentação da BR-364, no trecho Rio Branco — Sena Madureira".

Mais importante para nós é a livar pelo interior do Acre um sistema de transporte fluvial, através da construção de portos e embarcadouros e da desobstrução de alguns rios. Esse programa, que atende às nossas peculiaridades regionais, já foi aprovado pelo BNDES, e a sua implantação criará condições para fortalecermos os homens que hoje, a duras penas, sobrevivem nos altos rios que cortam o nosso território.

Reconhecemos a importância das comunidades indígenas do Acre, base da nossa formação histórica e cultural. Sabemos da sua luta pelo fortalecimento econômico, e por melhores condições de saúde e educação.

Se bem o governo do Estado esteja prestando algum apoio em termos de educação, a essas comunidades, sabemos que ainda muito resta por fazer. Nosso compromisso perante os índios é pois o de prestar-lhes assistência, dentro das nossas limitações, reconhecendo que eles formam uma classe muito especial de cidadãos. Neste sentido, o documento elaborado durante a última Assembleia Indígena, realizada em setembro do ano passado, deverá merecer atenção criteriosa dos órgãos públicos pois que além de analisar a situação atual de cada comunidade propõe soluções efetivas para os seus problemas.

Senhores participantes do Seminário "O Desenvolvimento da Amazônia e a Questão Ambiental".

O Governo do Acre tem se esforçado por estruturar os organismos estaduais que devem tratar da questão ambiental. Poucos recursos federais foram destinados a eles, sendo que os progressos alcançados devem-se sobretudo à contribuição do próprio Estado, cujo orçamento, como é do conhecimento de todos, é muito limitado.

No momento estamos empenhados em definir melhor as atribuições e responsabilidades desses órgãos, tarefa que poderá levar, no futuro, a algumas reformulações necessárias.

Contudo, não serão a falta de recursos ou as indefinições administrativas que irão impedir o desencadeamento de ações concretas.

Exigimos e cobraremos muita garra, muito esforço, e sobretudo muito trabalho, de órgãos como a Secretaria e o Instituto de Meio Ambiente, e a Fundação de Tecnologia.

Não temos tempo a perder, pois já começou o avanço sobre as nossas rique-

zas naturais, já está se intensificando a migração para o Estado, já temos problemas sérios decorrentes da ocupação desordenada do nosso espaço físico.

Desta forma determino a Fundação de Tecnologia do Acre que se estruture para iniciar, o mais rápido possível, o trabalho de interpretação das imagens de Satélite de modo a que possamos monitorar as alterações que estão ocorrendo em nossa cobertura florestal. Este subsídio nós o consideramos fundamental para o planejamento da ocupação do nosso território.

Da mesma forma, deve o Instituto de Meio Ambiente do Acre iniciar a avaliação dos impactos ambientais das obras da rodovia BR-317, no trecho Rio Branco-Assis Brasil, principal eixo das rápidas transformações vividas pelo Acre ao longo das últimas décadas.

Compete ainda ao IMAC posicionar-se e emitir parecer sobre a implantação de usina de álcool no Estado, assim como desenvolver estudos sobre os nossos mananciais de água.

Finalmente, Senhores, desejamos destacar que o nosso Governo está elaborando um "Plano de Desenvolvimento do Estado do Acre".

A realização deste plano impõe-se pela necessidade inadiável de se fixar diretrizes orientadoras de ocupação econômico-demográfica, assentadas numa concepção de desenvolvimento que procure conjugar a necessidade de ampliar a formação de riqueza social, com os interesses de preservação das bases materiais dessa riqueza.

Esse Plano constitui uma das maiores preocupações do governo e reflete a necessidade de se orientar o desenvolvimento do Acre, além dos prazos de um simples mandato, garantindo a continuidade do projeto no qual estamos engajados.

Ao fazermos uma ligeira avaliação da realidade sócio-econômica do Estado do Acre, deparamo-nos com um triste paradoxo:

Se, por um lado, é notória a constatação de que o Acre possui um ponderável potencial agropecuário e florestal, comprovado pela abundância de terras férteis, madeiras de lei e outras matérias-primas, por outro, a população enfrenta graves problemas de abastecimento interno, principalmente de bens alimentares de primeira necessidade.

Diante deste quadro sombrio é que se impõe a necessidade de se promover as condições infra-estruturais e tecnológicas de aproveitamento racional deste potencial, na convicção de que, sem estas condições, não será possível romper com o estado de letargia em que se encontra a produção agropecuária deste Estado.

Estou convicto também de que este aproveitamento não poderá se realizar pela ótica da ocupação, característica das regiões de fronteira, e marcada pela reprodução de formas depredatórias dos recursos naturais, principalmente a cobertura florestal e o manancial hídrico existente.

A consciência desta problemática impôs a determinação de se valorizar econômica e socialmente o produtor rural, a partir da obtenção de métodos e técnicas de exploração de forte cunho preservacionista. Este é em linhas gerais, o núcleo central da estratégia de desenvolvimento concebida para o Estado do Acre.

Senhores:

Encerramos este seminário, na certeza de que ele representou um avanço significativo para todos nós. O momento é propício para darmos um salto significativo. Não vamos perder a chance que a história nos concedeu.

Muito Obrigado.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

Título do  
Subprojeto II:                    Implementação de Unidade Piloto para  
desenvolvimento de estudos e pesquisas  
florestais no Estado do Acre.

Área Programa:                    Área de pesquisas florestais da  
Fundação de Tecnologia do Estado do  
Acre - FUNTAC.

Instituição  
Executora:                        Fundação de Tecnologia do Estado do  
Acre.

Início:                            Abril de 1988.

Duração:                         15 meses.

Fonte de  
Financiamento:                 Fundação Ford.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

S U M Á R I O:

RESUMO.....	2
JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA.....	3
METAS E OBJETIVOS.....	5
METODOLOGIA.....	6
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	9
PARTICIPANTES DO PROJETO.....	10
ORÇAMENTO.....	11



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

2.

1. RESUMO

Este subprojeto trata da implementação de levantamentos, estudos e pesquisas na Área de Estudos e Pesquisas Florestais da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC. O trabalho será coordenado e executado por técnicos do Departamento de Estudos e Pesquisas da FUNTAC. Os objetivos básicos são:

- . implantar infra-estrutura mínima para desenvolvimento de pesquisas, na Área piloto de estudos e pesquisas florestais da FUNTAC;
- . implementar levantamentos, estudos e pesquisas específicas sobre a questão do extrativismo vegetal (borracha e castanha) e desenvolver programas de pesquisas que visem dar suporte a adoção de métodos agroflorestais, por pequenos e médios produtores rurais (colonos, ribeirinhos e seringueiros).

Os benefícios gerados por este subprojeto concentram-se, essencialmente, na contribuição à adoção de métodos agroflorestais por pequenos e médios produtores rurais e na contribuição ao fortalecimento da proposta de criação de Reservas Extrativistas.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

3.

## 2. JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA

O Governo do Estado do Acre passa, neste momento, pela definição de um programa que trata da reformulação da política de desenvolvimento regional. Várias questões importantes são apresentadas, dentre elas, a figura da Reserva Extrativista surge como proposta alternativa ao modelo de ocupação agrícola oficial. É importante salientar que a proposta de criação de Reservas Extrativistas, surgiu no interior do movimento social organizado, e que os organismos oficiais ficaram a margem do processo de definição dessas unidades de conservação.

Desta forma cabe, agora, às instituições governamentais em conjunto com os trabalhadores que explorarão as Reservas Extrativistas, definirem mecanismos para criação, implementação e administração dessas áreas.

Finalmente, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que visem dar sustentabilidade técnico-científica a proposta de Reserva Extrativista como alternativa efetiva à adequada utilização dos recursos naturais na região.

Outra questão que se apresenta desafiadora para os órgãos governamentais, é a reformulação e/ou substituição do modelo agrícola oficial adotado na região, a partir da década de 60.

A vocação florestal do Estado é colocada, hoje, como evidente, indiscutível e desafiadora. Surge pois, a necessidade de definições políticas e implementação de programas que possam contribuir para a adequada utilização do potencial florestal.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

4.

Algumas propostas apresentam-se como alternativas viáveis e adequadas às condições ecológicas regionais. A implantação de sistemas agroflorestais é colocada como proposta concreta, exigindo desta forma a implementação de estudos, pesquisas e ações, que visem dar suporte técnico para a adoção, pelos pequenos produtores (colonos, ribeirinhos e seringueiros) destes métodos.

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC, possui uma área de 450 hectares, localizada no km 66 da BR-317 que liga Rio Branco a Xapurí, onde pretende desenvolver ações que possam contribuir para o equacionamento da problemática de uso dos recursos naturais do Estado.

Com a implementação desta proposta, o Estado estará pondo em prática ações que, certamente, contribuirão para a melhoria das condições de vida das populações que exploram a terra na região.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

5.

3. METAS E OBJETIVOS

A meta principal deste subprojeto é implementar estudos e pesquisas, que visem contribuir para o equacionamento da problemática de uso dos recursos naturais no Estado. Para isso, dois objetivos básicos se apresentam:

- . implantar infra-estrutura mínima para desenvolvimento de pesquisas, na unidade piloto de estudos e pesquisas florestais da FUNTAC;
- . Implementar estudos e pesquisas específicas sobre a questão do extrativismo vegetal, e desenvolver programa de pesquisas que visem dar suporte a adoção de métodos agroflorestais, por pequenos produtores (seringueiros, colonos e ribeirinhos).



#### 4. METODOLOGIA:

O subprojeto II encontra-se subdividido em duas fases de execução. A primeira fase corresponde a implantação de infra-estrutura na Área de Estudos e Pesquisa da FUNTAC e a segunda à implementação dos estudos e pesquisas específicas.

##### FASE 1:

Implantação de infra-estruturura na Área de Estudos e Pesquisas da FUNTAC. Esta fase abrange a construção das bases de apoio aos trabalhos de pesquisa, realização de levantamentos topográfico e aéreo, trabalhos de sinalização da Área, aquisição de dois animais (burros) para serem usados nos deslocamentos no interior da Área (fiscalização e incursões) e abertura de uma colocação de seringa dentro da Área.

A execução dos trabalhos desta fase serão feitos através da contratação de serviços de terceiros e coordenados por técnicos do Departamento de Estudos e Pesquisa da FUNTAC

##### FASE 2:

Implementação de 3 programas de estudos e pesquisa.

O Programa I engloba a implantação e desenvolvimento de estudos e pesquisas que darão suporte às atividades produtivas (borracha e castanha) em Reservas Extrativistas, apresentando três linhas distintas de pesquisas:

- . Acompanhamento técnico das atividades de produção de castanha e seringa na colocação de seringa;



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

7.

- . Estudos sobre a distribuição de seringueiras e castanheiras ao longo das estradas de seringa da Área;
- . Levantamentos quantitativos e qualitativos da ocorrência de seringueiras e castanheiras na Área, bem como a avaliação da regeneração natural dessas espécies.

O Programa II engloba a implantação e desenvolvimento de levantamentos, estudos e pesquisas na Área com o objetivo de fornecerem dados sobre métodos de avaliação quantitativa e qualitativa, composição, estrutura e dinâmica da vegetação florestal, a saber:

- . Levantamento florestal na área;
- . Comparação de metodologias de inventários florestais utilizadas na Amazônia;
- . Iniciar estudos de Fenologia para espécies florestais de importância econômica no Estado, incluindo as madeireiras, medicinais e paisagísticas;
- . Identificação de árvores matrizes (porta-sementes) para produção de sementes e/ou mudas;
- . Implantação de programa de coleta de sementes e produção de mudas de espécies florestais.

O Programa III tem como meta iniciar um programa de extensão florestal junto a 5 pequenos agricultores para a adoção de técnicas agroflorestais de produção.

A metodologia básica de execução do programa será desenvolvida pelo Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre - UFAC. As ações do Programa se concentra em duas linhas básicas:



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

8.

- . Enriquecimento de capoeiras;
- . Recuperação de áreas degradadas com espécies florestais nativas.

Na execução deste programa será necessário a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Branco, na identificação dos produtores e terá o acompanhamento de técnicos do Parque Zoobotânico da UFAC.

A coordenação e execução dos trabalhos desta fase será de responsabilidades dos técnicos do Departamento de Estudos e Pesquisa da FUNTAC.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

FASE/ATIVIDADES GERAIS	M E S E S														
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
FASE I: Implantação de infraestrutura na Área.															
. Implantação das instalações físicas.	X	X	X												
. Relatório de conclusão da Fase.			X												
FASE II: Implantação e desenvolvimento dos programas I, II e III.															
. Implantação dos estudos específicos.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
. Relatório de acompanhamento dos trabalhos.									X						X





ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

10.

6. PARTICIPANTES DO PROJETO:

Instituição Proponente:

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, através do Departamento de Estudos e Pesquisa, coordenará a execução do subprojeto.

Instituições Colaboradoras:

Universidade Federal do Acre, através do Parque Zoobotânico.

Função: colaboração na implantação do Programa III.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Branco.

Função: estabelecimento de contato com produtores locais (programa III).

Conselho Nacional dos Seringueiros.

Função: indicação de seringueiro para morar na colocação de seringa.



ESTADO DO ACRE  
Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

7. ORÇAMENTO

11.

COOPERAÇÃO EXTERNA SOLICITADA

ÍTEM	US\$ 1,00 TOTAL
DIÁRIAS DE CAMPO (8 pessoas/15 dias)	<u>4.500</u> 4.500
TRANSPORTE LOCAL	<u>600</u>
. Combustível e Manutenção	600
SERVIÇOS DE TERCEIROS E ENCARGOS	<u>2.875</u>
. Mão-de-Obra para abertura de picadas	375
. Mão-de-obra para instalação de sementeiras e canteiros de mudas	150
. Mão-de-obra para construção de base física de apoio (sede)	200
. Serviços topográficos	1.200
. Sobrevôo sobre a área para mapeamento e fotografia	400
. Impressão de fichas para levantamentos e acompanhamentos de campo.	300
. Placas de sinalização e identificação de áreas e árvores	250
MATERIAL DE CONSUMO	<u>1.625</u>
. Formulários contínuos para microcomputador	150
. Disquetes	100
. Sacos Plásticos para mudas	250
. Produtos químicos (fitohormônio e tratamento de sementes)	800
. material de escritório	225
. Xerox de material bibliográfico	100
INSTALAÇÕES, E EQUIPAMENTOS	<u>1.750</u>
. equipamentos para quebra de dormência de sementes	250
. 2 animais para deslocamento na área	1.100
. equipamentos para coleta de material botânico (espingardas, binóculos, podões, etc)	400
<b>TOTAL GERAL</b>	<b><u>11.350</u></b>